

**PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA**  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
**PGRCC**

**Município de Coronel Vivida**

**Obra: Creche Programa Infância Feliz Paraná**



Documento assinado digitalmente  
**IVAN RODRIGO DAL BERTI**  
Data: 12/08/2025 11:38:40-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

---

**Responsável Técnico**  
**Eng. Ambiental Ivan Rodrigo Dal-Berti**  
**CREA-PR-119575/D**

---

**Contratante**  
**Município de Coronel Vivida**  
**CNPJ: 10.286.108/0001-46**

## APRESENTAÇÃO

Os resíduos sólidos são definidos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305 de agosto de 2010, como todo material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas, bem como gases contidos em recipientes e líquidos, que necessitam para sua destinação final de soluções técnicas e tecnologias disponíveis, por serem inviáveis para disposição em áreas públicas ou corpos d'água podendo acarretar grande prejuízo ambiental.

De acordo com a resolução CONAMA nº307/2002, os resíduos da construção civil são definidos como aqueles provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como: tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras, caliça ou metralha.

Com o objetivo de facilitar o gerenciamento dos resíduos da civil, a resolução nº307/2002 (CONAMA, 2002) classifica-os em quatro classes distintas. São elas:

I. Classe A -são os resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados, tais como: a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infra-estrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem; b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto; c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meios-fios etc.) produzidas nos canteiros de obras;

II. Classe B -são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e outros;

III. Classe C -são os resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação, tais como os produtos oriundos do gesso;

IV. Classe D -são os resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como: tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros

O presente plano refere-se ao gerenciamento dos resíduos sólidos da construção civil, gerados nas obras de implantação da creche municipal do programa Infância Feliz Paraná.

Neste contexto o presente Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, é baseado na Legislação vigente, que estabelece os princípios básicos da minimização da geração de resíduos, identificando e descrevendo as ações relativas ao seu manejo adequado, levando em consideração os aspectos referentes à todas as etapas, compreendidas pela geração, segregação, acondicionamento, identificação, coleta, transporte interno, armazenamento temporário, tratamento interno, armazenamento externo, coleta e transporte externo, tratamento externo e disposição final devidamente licenciado pelo órgão ambiental competente.

Considerando que a obra geradora de resíduos sólidos não estarão gerando resíduos no momento do encaminhamento deste plano, os valores aqui apresentados são valores estimados para o projeto.

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

### 1.1 Identificação do contratante

**Nome:** Município de Coronel Vivida

**CNPJ:** 76.995.455/0001-56

**Endereço:** Praça Angelo Mezzomo, s/n

**Bairro:** Centro

**CEP:** 85550-050

**Município:** Coronel Vivida-PR

### 1.2 Identificação da obra

**Nome:** Creche Infância Feliz Paraná

**Endereço:** Rua Aldo Lima , s/n

**Bairro:** São José Operario

**Coordenadas Geográficas:** -25,99399 -52,571903

**Área da obra:** 456,86m<sup>2</sup>

**Área do terreno:** 1.252,29m<sup>2</sup>

**Área de intervenções:** 1.484,01m<sup>2</sup>

### 1.3 Responsável técnico pela elaboração do PGRCC

**Nome:** Ivan Rodrigo Dal-Berti

**CREA:** 119575/D / Engenheiro Ambiental

**Endereço:** Avenida Getúlio Vargas, 458

**Bairro:** Centro

**CEP:** 85585-000

**Município:** Verê - PR

**Fone:** (46) 999720444

**IRD Engenharia**

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

A Obra trata-se da implantação de creche municipal seguindo as diretrizes básicas a construção de edificações do Programa Infância Feliz Paraná do governo do estado.

A creche será constituída sobre o lote 01 da quadra 22, rua Aldo Lima, Bairro São José Operário, e contara com área de 456,86m<sup>2</sup>, sendo a área total do terreno de 1252,29m<sup>2</sup>

### 2.1 Caracterização do Sistema Construtivo

- Limpeza e patamarização do terreno O terreno para a realização do projeto é irregular não atendendo as diretrizes topográficas de declividade do programa. Logo, o projeto se inicia pela fase de limpeza e regularização do terreno, que será realizado seguindo as etapas abaixo:
  - Retirada de árvores, conforme projeto estão previstas corte de 26 unidades.
  - Movimentação de solo: Corte em 466,72m<sup>2</sup> de área do terreno, totalizando 249,15m<sup>3</sup> de solo movimentado
  - Movimentação de solo: Aterro em 736,26m<sup>2</sup> de área do terreno, totalizando 523,65m<sup>3</sup> de solo movimentado.

Após a fase de limpeza e adequação do terreno, inicia-se a fase de implantação das edificações, sendo elas compostas por:

- Estrutura e fundação: normalmente prevista como fundações em concreto armado (sapatas/blocos e viga baldrame ou radier conforme sondagem)
- Alvenaria, divisórias, muros e fechos: os memoriais-padrão usados no estado e em modelos federais descrevem alvenaria de blocos cerâmicos ou de concreto com revestimento e emboço.
- Cobertura: telhamento com telha metálica termoacustica
- Pavimentos: piso interno em revestimento cerâmico com acabamento antideslizante nas áreas molhadas; áreas externas com piso drenante/antiderrapante.

- Esquadrias, acessórios, vidros e espelhos: esquadrias em alumínio ou madeira tratada conforme especificação do caderno de encargos; portas com passagem acessível e dispositivos de segurança infantil.
- Instalações hidro sanitárias, elétricas, telefônica, sistemas de proteção e ventilação: esgotamento sanitário, cozinha lavanderia, refeitório, fraldários e banheiros acessíveis (PNE). Rede elétrica conforme norma e iluminação natural/ventilação previstas no projeto-padrão.
- Revestimentos de paredes e pisos, impermeabilização, pinturas e argamassas: pinturas no geral
- Áreas externas: instalação do playground, passeios em concreto e em paver meio fio, plantio de árvores e grama estão previstos.

### 3. EMBASAMENTO LEGAL

Para o desenvolvimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil da Edificação, serão respeitadas as seguintes legislações:

- Resolução Conama nº 307/2002 –Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.
- Resolução Conama nº 348 / 2004 –Altera a redação do artigo 3ª, item IV da Resolução do Conama nº 307/2002, relativo a definição de resíduos da construção civil de Classe “D”.
- Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Coronel Vivida, 2024.



#### 4. CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS NA OBRA

A quantificação dos resíduos a serem gerados na construção da creche, foram determinados com base nos Projetos Básicos de implantação da obra e memorial descritivo, sendo estes dados estimados para o empreendimento, as tabelas com os quantitativos de geração de resíduos se encontram na sequência.

Tabela 1 – Geração de resíduos por etapa da obra

<b>FASES DA OBRA</b>	<b>TIPO DE RESÍDUO POSSIVELMENTE GERADO</b>
Limpeza e patamarização do terreno	Resíduos florestais, solo
Estrutura e fundação	Sobras de concreto fresco, brita e areia excedente, embalagens plásticas, restos de aditivos químicos e impermeabilizantes
Alvenaria, divisórias, muros e fechos	Sobras de concreto e argamassa endurecida, fragmentos blocos cerâmicos, madeira de formas, sacos de papel de cimento e argamassa, pregos tortos.
Cobertura	Sobras de telhas metálicas, cumeeiras e rufos, plásticos de embalagens, metais diversos (parafusos e chapas), restos de mantas asfálticas e embalagens
Pavimentos e revestimentos	Fragmentos de cerâmica, porcelanato e pedras, argamassa endurecida, papelão e plástico de embalagens
Esquadrias, acessórios, vidros e espelhos	Papelão de embalagens, vidros quebrados
Instalações hidro sanitárias, elétricas, telefônica, sistemas de proteção e ventilação	Tubos e conexões plásticas, cabos e fios elétricos, caixas de papelão e plástico, tubos de cola
Revestimentos de paredes e pisos, impermeabilização, pinturas e argamassas	Sobras de massa corrida, latas de tinta metálica ou plástica, pinceis, rolos, estopas e panos contaminados, EPIS, embalagens de solvestes e aguarrás.

Área externa	Blocos quebrados, restos de pedra brita e areia, embalagens plásticas.
--------------	--

Tabela 2 – Caracterização e quantificação de resíduos da construção civil por classe.

CARACTERIZAÇÃO		GERAÇÃO MÉDIA (Kg/m2 de obra)	QUANTIDADE DE RESÍDUOS
CLASSE	TIPO		TOTAL
Classe A	Resíduos Florestais	-	10m3
	Solo/terra (Volume solto)	-	249,15M3
	Componentes cerâmicos e argamassa, Concreto fresco e endurecido, blocos, tijolos ceramicos	150	68.529Kg
Classe B	Plásticos	1	6.854Kg
	Papel/papelão	5	
	Metais		
	Vidros		
	Madeiras		
Classe C (perigosos)	Placas de gesso, drywall	5	2.285kg
Classe D	Tintas	1	457kg
	Solventes		
	Óleos		
	Materiais utilizados na pintura		
	Embalagens contaminadas		
TOTAL (A + B + C + D)		171	78.125

Dados médios de geração de RCC (Resíduos da Construção Civil) segundo ABRELPE, CONAMA 307/2002 e estudos de obras similares.



## 5. TRIAGEM E ACONDICIONAMENTO

A segregação dos resíduos deverá ser realizada no próprio terreno da obra, logo após sua geração, de acordo com a Resolução do Conama 275/01.

Ao fim de um dia de trabalho ou ao término de um serviço específico, a segregação deverá ser realizada, preferencialmente por quem realizou o serviço, com o intuito de assegurar a qualidade do resíduo, potencializando sua reutilização.

O processo de triagem tem como objetivo a separação do RCC de acordo com sua classe. Essa prática contribuirá para a manutenção da limpeza da obra, evitando materiais espalhados pelo terreno, o que gera desorganização, aumento de possibilidades de acidentes do trabalho, além de contaminação do meio ambiente.

A separação deverá ocorrer por Classe, sendo que dentro da mesma classe ainda é recomendado subdividir conforme indicado na sequência:

### Classe A – Resíduos reutilizáveis ou recicláveis como agregados

- Solo: reutilização para aterro no mesmo local.
- Resíduos Florestais, blocos cerâmicos, tijolos, concreto, argamassa, telhas, revestimentos, dever

#### **Triagem:**

- Separar ainda na frente de serviço para evitar mistura com outros resíduos, reutilizar o máximo possível no mesmo local.

#### **Acondicionamento:**

Armazenar o restante em caçambas exclusivas para Classe A

### Classe B – Resíduos recicláveis para outras destinações

- Metais,
- Papelão, plásticos
- Vidros,
- Madeira

#### **Triagem:**

- Segregar diretamente na origem — exemplo: separar papelão das embalagens de cimento assim que abertas.

- Dentro desta classe é recomendado ainda separar em subclasses, por materiais mantendo recipientes identificados por tipo (plástico, metal, vidro, papel, madeira).

**Acondicionamento**

- Plásticos e papeis guardar em big bags ou baias em local coberto para evitar contato com sol e chuva
- Madeira acondicionar em baias, de fácil acesso que facilitem a reutilização das mesmas
- Metais, guardar em tambores ou baias, em local protegido da chuva
- Vidro, acondicionar em tambores plásticos para evitar os riscos de acidentes envolvendo funcionários.

**Classe C – Resíduos sem tecnologia de reciclagem viável**

- Lã de vidro, gesso, cerâmica esmaltada, alguns compostos poliméricos.

**Triagem:**

- Separar na origem e não misturar com Classe A ou B.

**Acondicionamento:**

- Embalar em sacos resistentes ou caçambas cobertas.
- Garantir que resíduos de gesso sejam acondicionados secos (não molhar para evitar reação química e expansão).

**Classe D – Resíduos perigosos**

- Embalagens de tintas, solventes, óleos, amianto, lâmpadas, resíduos contaminados.

**Triagem:**

- Separar imediatamente ao serem gerados.
- Proibir descarte conjunto com resíduos comuns.

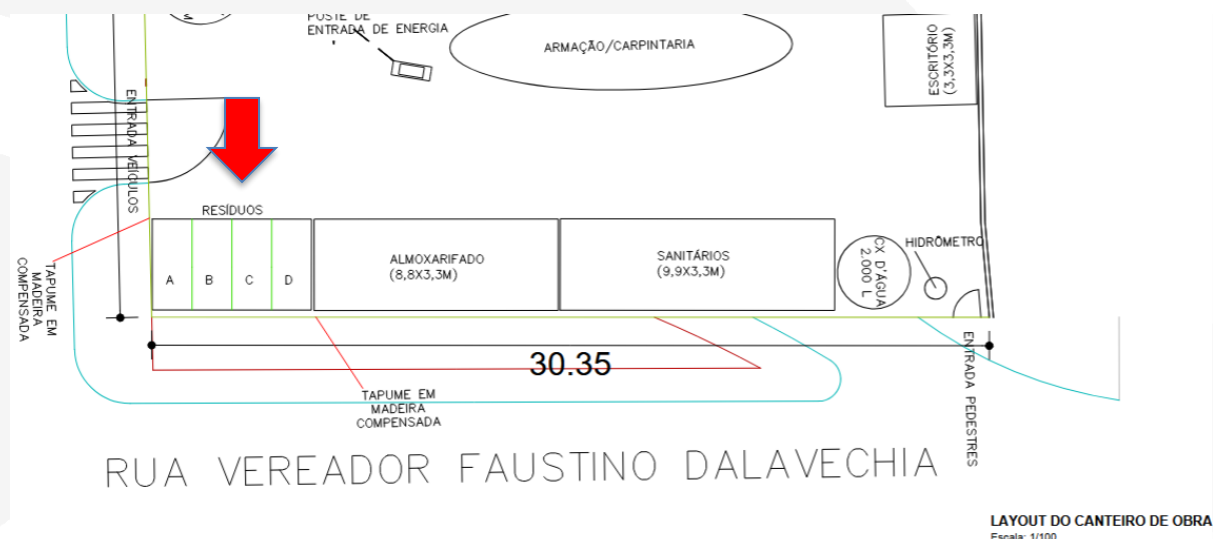
**Acondicionamento:**

- Armazenar em recipientes estanques e devidamente identificados (“Resíduo Perigoso – Classe D”).
- Embalagens de produtos químicos devem ser lavadas com técnica de tríplice lavagem (no caso de tintas à base de água e conforme legislação).

## 6. ARMAZENAGEM TEMPORÁRIA DE RCC

A armazenagem temporária deve-se dar dentro da obra, a localização definida para o armazenamento temporário dos resíduos pode ser observada no Projeto do Canteiro de Obras e levou em consideração a proximidade com a entrada e saída de veículos, a direção da obra, sendo que a localização escolhida será o sentido do fim da obra, e também a proximidade com o as estruturas de serviços do canteiro de obras, conforme pode ser observado na figura 1 e na planta do canteiro de obras em anexo.

Figura 1 – Localização da área reservada para armazenagem temporária do RCC



A área de armazenagem dos resíduos conta com 26m<sup>2</sup> disponível, neste sentido sugere-se a organização deste espaço da seguinte forma:

Tabela 3 – Armazenagem de resíduos.

Classe	Tipo de Resíduo	Armazenagem	Dimensões (m)	Cor
A	Entulho (concreto, blocos, cerâmica, argamassa)	Caçamba estacionária	3,0 x 1,5 x 1,2	Cinza
B	Papel	Tambor metálico 200L	0,6 diâmetro x 0,9 altura	Azul
B	Plástico	Tambor metálico 200L	0,6 diâmetro x 0,9 altura	Vermelho
B	Metal	Tambor metálico 200L	0,6 diâmetro x 0,9 altura	Amarelo

B	Madeira	Baia de alvenaria	3,0 x 2,0	Marrom
B	Vidro	Tambor plástico 200L	0,6 diâmetro x 0,9 altura	Verde
C	Gesso	Tambor metálico 200L	0,6 diâmetro x 0,9 altura	Branco
D	Embalagens tintas, solventes, EPIS, óleo, lampadas	Tambor plástico 200L	0,6 diâmetro x 0,9 altura	Laranja
Resíduos orgânicos	Restos de alimentos do canteiro de obras	Tambor plástico 200L	0,6 diâmetro x 0,9 altura	Marron

O padrão de cores para a separação de resíduos da construção civil, geralmente, segue as diretrizes estabelecidas pelo CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) através da Resolução CONAMA nº 307/2002, que aborda a gestão de resíduos da construção civil.

Os recipientes de armazenagem podem ser pintados da cor correspondente ou placas de identificação coladas.

Os resíduos classe B, C e D devem ser cobertos para evitar entrada de água da chuva. Outra sugestão de armazenamento seria a construção de baias, precisando as mesmas serem cobertas com piso impermeabilizado e divisão em alvenaria, conforme figura ilustrativa na sequência:

Figura 2 – Modelo de baias para acondicionamento de RCC





## 7. COLETA E DESTINAÇÃO FINAL

O ideal é que as baias de armazenamento temporário sejam esvaziadas quinzenalmente, sendo que a coleta e o transporte dos resíduos deve ser feito individualizado por classe, sendo necessário pesagem exigindo-se a emissão obrigatória do Manifesto de Transporte de Resíduos – MTR (03vias: para o gerador, transportador e destinatário), sempre que uma coleta for realizada.

A destinação dos resíduos previstas estão listadas na tabela na sequencia:

Tabela 4 – Coleta e destinação final.

Classe	Armazenagem	Coleta	Destinação final
A	Caçamba estacionária	Prefeitura Municipal	Aterro Sanitário de Construção Civil.
B	Tambor metálico 200L	Coleta seletiva, municipal CTR3	Segregação e reciclagem
C	Tambor plástico 200L	Empresa especializada	Aterro industrial
D	Tambor plástico 200L	Empresa especializada	Aterro industrial

Conforme previsto no Plano Municipal de gestão integrada de resíduos sólidos, os resíduos de Construção Civil oriundos de obras públicas são destinados ao Aterro Sanitário de Construção Civil. Os resíduos são coletados por funcionários municipais lotados na Secretaria Municipal de Obras e Viação, e destinados ao aterro.

Os resíduos encaminhados são classificados como resíduos Classe A:

- a) de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras e infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem.
- b) de construção, demolição, reformas e reparos de edificações: componentes cerâmicos (tijolos, blocos, telhas, placas de revestimento etc.), argamassa e concreto.
- c) de processo de fabricação e/ou demolição de peças pré-moldadas em concreto (blocos, tubos, meio-fio, etc) produzidas nos canteiros de obras.

Atualmente o município de Coronel Vivida está em processo de ampliação de seu aterro para resíduos da construção civil. Possui Licença de Instalação de Ampliação sob nº 282406, localizado em Parque Olimpio Vanzin, Chácara s/nº, com coordenadas geográficas UTM 341711.2 E e 7125559.4 N.

Quanto aos resíduos Classe B – recicláveis, bem como os resíduos orgânicos, a empresa responsável pela coleta no município dos resíduos recicláveis (CTR3).

Cabendo a empresa contratada pela execução da obra embalar em sacos plásticos estes resíduos e encaminha-los as lixeiras públicas dispostas nas proximidades da obra. Sendo que a lixeira verde é utilizada para os resíduos recicláveis e a lixeira amarela para os resíduos orgânicos.

A coleta publica é realizada 3x na semana, desta forma os resíduos recicláveis e orgânicos devem ser encaminhados nesta frequência a coleta para evitar acúmulo na obra. A CTR3 transporta os resíduos até sua central de recebimento, localizada no município de Coronel Vivida, onde realiza a triagem dos resíduos recicláveis, retirando o que tens de rejeito e alocando para posterior destinação até usinas de reciclagens.

Os demais resíduos Classe B (madeira e metal), C e D, que necessitam de destinação especial para aterros industriais a coleta e destinação ficará a cargo da empresa contratada para execução da obra, conforme definido pela contratante Prefeitura Municipal de Coronel Vivida.

Desta forma a empresa executora da obra deverá contratar empresa especializada, autorizada e licenciada pelo órgão ambiental competente e apresentar a prefeitura municipal obrigatoriamente certificado de destinação dos resíduos.



## 8. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Para garantir que todos os envolvidos na execução da obra compreendam e apliquem corretamente as práticas de gestão de resíduos sólidos, minimizando impactos ambientais e assegurando conformidade com as etapas previstas no PGRCC, faz-se necessário atividades práticas e teóricas de educação ambiental, visando promover mudança de comportamento e adoção de boas práticas no canteiro de obras.

Para tanto deve ocorrer treinamento inicial antes do início das atividades da obra, com reforço mensal ou sempre que houver troca de equipes, contemplando os seguintes aspectos:

### Sensibilização Ambiental

- Apresentação da importância da gestão de resíduos na construção civil.
- Legislação aplicável (Resolução CONAMA nº 307/2002 e alterações, normas estaduais e municipais).
- Responsabilidade ambiental e papel de cada trabalhador no PGRCC.

### Minimização de Resíduos

- Boas práticas para reduzir desperdícios de materiais.
- Planejamento e organização da obra para evitar sobras.
- Uso racional de insumos e reaproveitamento de materiais na própria obra.

### Segregação na Origem

- Identificação e classificação dos resíduos por classes (A, B, C, D).
- Exemplos práticos de cada tipo de resíduo na obra da creche.
- Localização das baias e caçambas no canteiro.
- Códigos de cores e placas de identificação.

### Acondicionamento e Armazenamento

- Procedimentos para correto acondicionamento em caçambas, baias e tambores.
- Cuidados para evitar contaminação entre resíduos.

### Transporte e Destinação Final

- Procedimentos de carga e transporte.
- Documentos obrigatórios (MTR – Manifesto de Transporte de Resíduos).

### Treinamento Prático no Canteiro

- Visita aos pontos de segregação e armazenamento.
- Simulação de separação correta dos resíduos.

Os resultados esperados com estas ações de conscientização são:

- Redução de pelo menos 20% no volume de resíduos enviados para aterro.
- Segregação correta de 100% dos resíduos gerados.
- Cumprimento integral das etapas previstas no PGRCC.
- Maior comprometimento da equipe com práticas ambientalmente corretas.

Para realização destes treinamentos tanto práticos quanto teóricos, um profissional especialista ambiental, deve ser elencado como responsável, valendo ressaltar que o PGRCC não deve ser apenas um plano teórico de gaveta, sendo fundamental sua implantação para obter resultados.

Todas as etapas adotadas na implantação e conscientização do PGRCC devem ser registradas e arquivadas.

**9. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO PGRCC**

<b>Etapa / Ação</b>	<b>Responsável</b>	<b>Período Estimado</b>	<b>Observações</b>
<b>1. Capacitação inicial da equipe</b>	Eng. Ambiental	Semana 1	Treinamento sobre minimização, segregação, acondicionamento e EPIs.
<b>2. Implantação da infraestrutura de armazenamento (baías, caçambas, tambores)</b>	Mestre de obras / Fornecedor	Semana 2	Montagem conforme planta e tabela de acondicionamento.
<b>3. Início da triagem e segregação dos resíduos na origem</b>	Equipe de obra	Semana 2 em diante	Fiscalização diária para evitar mistura de resíduos.
<b>4. Monitoramento semanal do acondicionamento e limpeza das áreas</b>	Mestre de obras / Encarregado	Semanal	Checklist e registro fotográfico.
<b>5. Transporte dos resíduos para destinação final</b>	Transportadora licenciada	Quinzenal	Emissão de MTR (Manifesto de Transporte de Resíduos).
<b>6. Reuniões de reforço e reorientação</b>	Eng. Ambiental / Mestre de obras	Mensal	Ajustes de procedimento e reforço da conscientização.
<b>7. Avaliação de indicadores e geração de relatório parcial</b>	Eng. Ambiental	Trimestral	Comparar metas com resultados reais.
<b>8. Encerramento da obra: limpeza final e relatório final do PGRCC</b>	Eng. Ambiental / Mestre de obras	Última semana da obra	Registro completo de quantidades e destinações.

## 10. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAMA. **Resolução CONAMA:** nº 307 de 5 de Julho de 2020. 2002. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/\\_arquivos/36\\_09102008030504.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/36_09102008030504.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2016.

CONAMA. **Resolução Conama:** nº 348 de 2004. 2004. [Http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=449](http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=449). Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=449>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

**Metodologia para a Gestão Diferenciada de Resíduos Sólidos da Construção Civil.** Tese de Doutorado, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

**Gestão Ambiental de resíduos da Construção Civil:** a experiência do SindusCon – SP. São Paulo: Obra limpa: SindusCon – SP, 2005. CAIXA ECONÔMICA; PINTO, Tarcísio de Paula; GONÇÁLEZ, Juan Luís Rodrigo (coordenadores).

## **ANEXOS**



1. Responsável Técnico

**IVAN RODRIGO DAL-BERTI**

Título profissional:

**ENGENHEIRO AMBIENTAL**

Empresa Contratada: **IVAN RODRIGO DAL BERTI & CIA LTDA**

RNP: **1709924306**

Carteira: **PR-119575/D**

Registro/Visto: **50139**

2. Dados do Contrato

Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL VIVIDA**

CNPJ: **76.995.455/0001-56**

PRAÇA ÂNGELO MEZZOMO, SN

CENTRO - CORONEL VIVIDA/PR 85550-000

Contrato: (Sem número)

Celebrado em: 01/08/2025

Valor: R\$ 2.350,00

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Público) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

R PRESIDENTE COSTA E SILVA, S/N

PRIMAVERA - CORONEL VIVIDA/PR 85552-074

Data de Início: 01/08/2025

Previsão de término: 30/12/2025

Coordenadas Geográficas: -25,99399 x -52,571903

Proprietário: **PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL VIVIDA**

CNPJ: **76.995.455/0001-56**

4. Atividade Técnica

[Projeto] de estudos ambientais

Quantidade

Unidade

1,00

UNID

**Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART**

5. Observações

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, para obra da creche programa Infância Feliz Paraná

6. Declarações

**Cláusula Compromissória:** As partes decidem, livremente e de comum acordo, que qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, inclusive no tocante a sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº 9.307/96, de 23 de setembro de 1996 e Lei nº 13.129, de 26 de maio de 2015, através da Câmara de Mediação e Arbitragem do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná – CMA/CREA-PR, localizada à Rua Dr. Zamenhof, nº 35, Alto da Glória, Curitiba, Paraná, telefone 41 3350-6932, e de conformidade com o seu Regulamento de Arbitragem. Ao optarem pela inserção da presente cláusula neste contrato, as partes declaram conhecer o referido Regulamento e concordar, em especial e expressamente, com os seus termos.

Declaração assinada eletronicamente por IVAN RODRIGO DAL-BERTI, registro Crea-PR PR-119575/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 07/08/2025 e hora 15h17.

Contratante

7. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações registradas nesta Anotação de Responsabilidade Técnica.

Documento assinado eletronicamente por IVAN RODRIGO DAL-BERTI, registro Crea-PR PR-119575/D, na área restrita do profissional com uso de login e senha, na data 07/08/2025 e hora 15h17.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL VIVIDA - CNPJ: 76.995.455/0001-56

8. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site [www.crea-pr.org.br](http://www.crea-pr.org.br).
- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site [www.crea-pr.org.br](http://www.crea-pr.org.br) ou [www.confex.org.br](http://www.confex.org.br)
- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

Acesso nosso site [www.crea-pr.org.br](http://www.crea-pr.org.br)

Central de atendimento: 0800 041 0067



**CREA-PR**  
Conselho Regional de Engenharia  
e Agronomia do Paraná

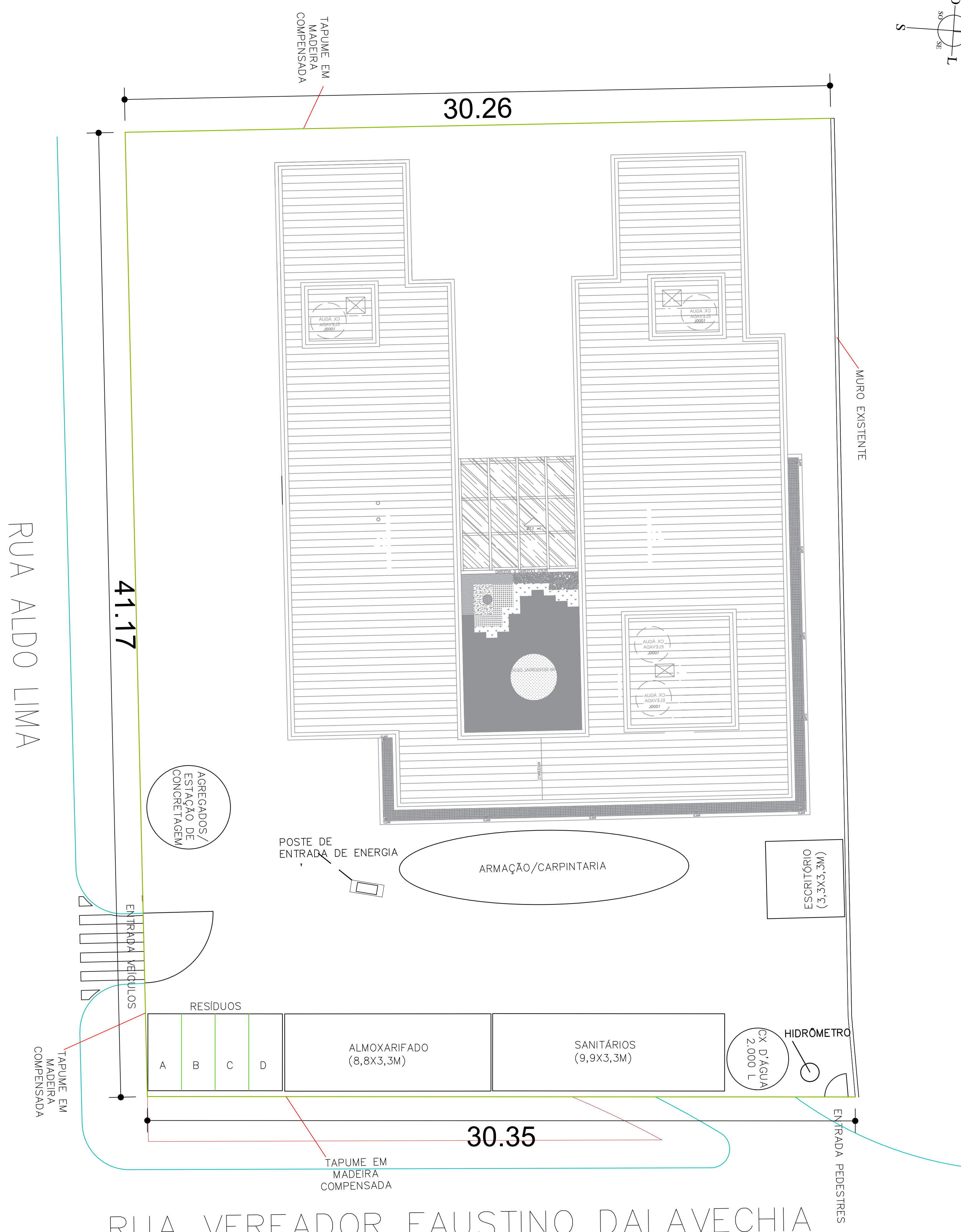
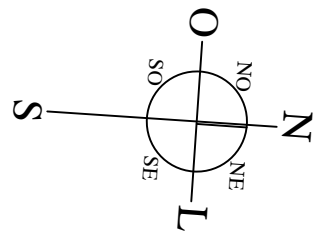
Valor da ART: R\$ 103,03

Registrada em : 07/08/2025

Valor Pago: R\$ 103,03







LAYOUT DO CANTEIRO DE OBRAS  
Escala: 1/100

QUANTITATIVO

CANTEIRO DE OBRAS

Item	Quantidade	und
Tapume L =	101,78	m
Tapume (h=2,2m)	223,92	m²
Limpeza mecanizada	1252,29	m²

APROVAÇÕES:

**PREFEITURA MUNICIPAL**  
**CORONEL VÍVIDA**  
**APROVADO**

DATA DA APROVAÇÃO: VER ASSINATURA DIGITAL

S.V.&M. - 7º RS  
Vigilância Sanitária - Coronel Vívda - PR

Protocolo nº 109/2025  
DATA DO PROTOCOLO: VER ASSINATURA DIGITAL

Assinado digitalmente por EUCLIDES LUIZ  
2025.08.06 09:33:46-03'00'

Assinado digitalmente por JOÃO FELIPE  
2025.08.06 09:33:46-03'00'

Eu estou aprovando este documento  
Coronel Vívda-PR  
2025.08.06  
09:33:46-03'00'

Assinado digitalmente por EUCLIDES LUIZ  
2025.08.06 09:33:46-03'00'

Assinado digitalmente por JOÃO FELIPE  
2025.08.06 09:33:46-03'00'

Eu estou aprovando este documento  
Coronel Vívda-PR  
2025.08.06  
09:33:46-03'00'

**MUNICÍPIO DE CORONEL VÍVIDA - PARANÁ**  
**GESTÃO 2025 - 2028**

Divisão de Estudos e Projetos  
Praça Ângelo Mezzomo, s/nº  
Coronel Vívda - Paraná  
(46)3232-8300

Empreendimento:

**MELHORAMENTO DA INFRAESTRUTURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CORONEL VÍVIDA - PR**

**CRECHE INFÂNCIA FELIZ**

Prefeito Municipal ANDERSON MANIQUE BARRETO-9673110999 PREFEITO	Conteúdo da prancha: - LAYOUT DO CANTEIRO DE OBRAS	Data: 06/08/2025 Escala: Indicada Arquivo: APROVAÇÃO CRECHE INF F VIVD.mxd
Responsável Técnico DOUGLAS CRISTIAN STRAPAZZON 04103271906 ENGENHEIRO CIVIL - CREA PR-209761/D	Área de Intervenção: <b>1.484,01m²</b> ART DE PROJETO: 1720253938442 Desenho: Douglas Strapazzon	Prancha: <b>C1 DE 01</b>